



*Sociedade elegante de Lisboa: Mademoiselle Branca Sabat Azancot
(Cliché Foto-Brazil).*

SERIE — N.º 708

Director — *J. J. da Silva Graça*
Propriedade de *Silva Graça, Ltd.*
Editor — *Antonio Maria Lopes*
Redacção, administração e oficinas:
Rua do Seculo, 43 — LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 15 de Setembro de 1919

ASSINATURAS: Portugal, Colónias Portuguezas e Espanha:
Trimestre, 1\$90 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

NUMERO AVULSO, 15 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

FICA SEMPRE DELICADO,
 — ENCANTADOR —
 COM UM TOM DELICIOSO DE
 FRESCURA
 O ROSTO QUE USA O

«(LEITE DE ROSAS)»

FINISSIMO PÓ D'ARROZ LIQUIDO
 EGUAL AOS MELHORES
 DO EXTRANGEIRO

◇ CADA FRASCO 1\$200 réis
 Frasco d'amostra 500 réis ◇ ◇

Á VENDA EM TODO O PAIZ

CREAÇÃO ORIGINAL
 DE GRANDE SUCESSO

DA

«PERFUMARIA DA MODA»

5, Rua do Carmo, 7 ◇ ◇ LISBOA



Coroas

Onde ha o mais chic
 sortido e que mais ba-
 rato vende, por ter
 fabrica propria, e na

Camelia Branca

Lº D'ABEGOARIA, 30
 (na Chiado) - Tel. 3270

Vêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bordados (DO SEculo)

Preço: 3 centavos

**Perfumaria
 Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
 TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

CAMIONS UNITED STATES



Um dos cinco melhores camions
 construidos na America.

As vantagens commerciaes que offerece o Camion U. S., — que é considerdo o mais importante na America para servico pesado — são illimitadas. Os nossos contractos de guerra terminaram. Estamos em condições de poder fazer entregas a casas commerciaes de Portugal. Os Camions U. S. foram adquiridos em grandes quantidades pelo Ministerio da Guerra e estiveram ao serviço do A. E. F. (American Expeditionary Forces, em França) e do Ministerio da Marinha, dos Estados Unidos, e foram tambem adquiridos pelas principais Camaras Municipaes e muitas importantes casas de todo o genero em todas as nações do mundo, por ser considerado um dos melhores, e dos melhores, ser o mais barato.

O chassis do Camion U. S. «Instalação de Força Motriz fluctuantes» tem demonstrado ser o mais practico e resistente em estradas accidentadas, durante os ultimos 8 annos.

O Camion U. S. dá completa satisfação a todos os compradores.

MODELOS

1-1/2, 2, 2-1/2, 3-1/2 e 5 Tonelladas

TRANSMISSÃO POR CORRENTES OU PARAFUZO SEM FIM
 RODAS COM PNEUMATICOS OU BANDAGES

Pedir Catalogo e Preços

CARLOS REBELLO DA SILVA

Representante Exclusivo para Portugal e Colonias

GARAGE: 17, Largo da Anunciada — LISBOA

Telefone 3640 Central ENTREGAS RAPIDAS



THE U. S. TRUCK SALES CORPORATION
 — NEW YORK —

AS PRAIAS

Prossegue cheia de animação a vida nas praias. Após alguns dias de amena temperatura, voltou o calor e tudo leva a crer que se prolongue pelo mez de setembro a estação calmosa.

Nas cidades, a vida torna-se monotona, falha de atrativos e, por isso mesmo, as praias são o refugio d'aqueles que buscam novas impressões, caras diversas e outras paizagens, onde a vista se alonga até muito longe, na amplidão do mar, liberta do horizonte acanhado e banal dos quarteirões da cidade. E depois o imprevisto do costumeado *flirt*, para as meninas solteiras, os pequeninos escandalos do pôr do sol, debaixo das barracas, os ditos de espirito, as festas de caridade, os chás-concerto... Tudo isto prende, durante a quadra estival, essas cabecinhas de vento, que levam a vida a construir castelos de ilusões e a discutir as ultimas modas de Paris.

A objéctiva do fotografo dá-nos hoje alguns *clichés* de interessantes aspétos da Figueira da Foz, a praia encantadora da foz do Mondego, que se enche de bulicio e de hespanhoes, na epo-



NA FIGUEIRA DA FOZ.—
1. A distinta banhista sr.^a
D. Laura de Freitas, filha
do sr. J. Alfredo de Freitas,
proprietario e capitula-
lista na provincia d'Angola,
contemplando o mar.
2. Duas gentis nadadoras
entrando no Oceano.



NA PRAIA DA FIGUEIRA DA FOZ.—Durante o banho

ca banhear. E não é só frequentada pelos estrangeiros, a Figueira da Foz. Pode mesmo chamar-se uma praia aristocrática, porque ali se reúnem, todos os anos algumas famílias da nossa primeira sociedade. Organizam-se festas, *pic-nics*, regatas. E quando o sol mergulha no poente, ruborizando as águas do mar, a praia enche-se de vida e dos risos alacres das banhistas, que vêm matar um pouco o *spleen* e a *modorra* de um longo dia de calor.

Cortam a superfície mansa das águas algumas velas brancas e como é delicioso um passeio pela foz do Mondego, á hora do sol posto!

Ou então o retirar das redes, carregadilhas de peixe, ainda a saltar, feito por homens e mulheres, de pernas ao leu, entumecidos os músculos, na labuta insana do mar.

De manhã, á hora de menos calor, algumas banhistas elegantes preparam-se para entrar no seio das águas e — oh! falta suprema de bom gosto!

— ha-as que escondem a cara á chegada do fotografo, a privar-nos da contemplação deleitosa das suas linhas esculpturales.

Outras procuram pose, tomam atitudes de meditação, a olhar do escarpado das rochas a imensidão do oceano.

E as crianças brincam na areia... brincam sempre, descuido-



A' HORA DO BANHO. — Um grupo de banhistas tomando contacto com as águas.

sas felizes, enchendo a tarde com as gargalhadas cristalinas da sua meninice irreverente...



1. a 5. Outros aspétos da animação da encantadora praia da Figueira da Foz á hora do banho.

(«Clichés» Serra Ribeiro).

A modificação do Rocio



Um aspecto do Rocio no dia da inauguração do monumento a D. Pedro IV, que teve lugar a 29 d'Abril de 1870. (Vista tirada do lado do teatro Nacional).

O caso do dia, em Lisboa, durante a ultima semana, foi a transformação da placa central do Rocio, onde a comissão executiva da Camara Municipal mandou abrir uma nova rua, paralela ao Teatro Nacional,—no intuito de descongestionar o transito, que aumenta, dia a dia, na praça mais movimentada da capital.

O povo de Lisboa, n'um belo gesto, opôz-se a que as obras se realissem e a força armada teve de pro-

teger os operarios que trabalhavam no desempedramento do largo.

Prounciaram-se contra essa mutilação da velha praça pombalina, alguns dos mais

notaveis artistas e eruditos da nossa terra: Columbano, José Queiroz, Monteiro Vaz, Pedro de Azevedo, etc.

O empedrado, feito pelos presos militares do Castelo de S. Jorge, a que os inglezes chamam o *mar bravo*, é justamente apreciado pelos ex-



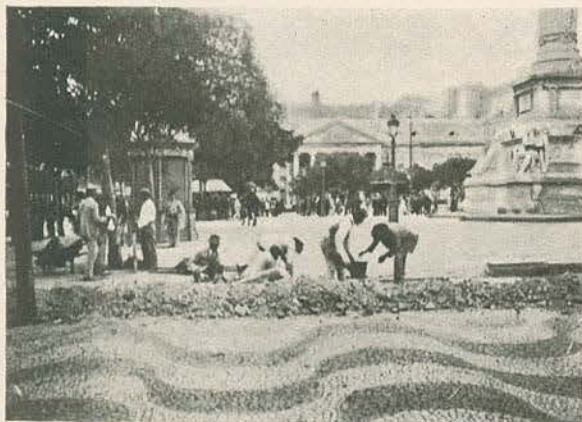
Outro aspecto da Praça de D. Pedro IV, nome que foi dado á historica praça do Rocio por decreto de 31 de Outubro de 1836, em homenagem áquele Imperador. Esta fotografia foi tirada depois da praça haver sido empedrada e antes de ler os lagos. O empedramento do Rocio foi feito pelos presidiarios do Castelo de S. Jorge, sob a direção do distinto engenheiro Antonio Candido Pinheiro Furtado.



Um aspéto do Rocio depois de na placa central haverem sido colocados os lagos. Vista tirada do lado sul.

trangeiros que nos visitam por ser um dos mais típicos e curiosos da Europa.

mutilação, mandando abrir uma arteria na placa central, o que, na opinião dos technicos, em nada vem melhorar o problema do transitio, que apenas precisa de ser regularisado. O progresso e a modernisação da cidade não impõem a alteração das belas linhas architectonicas que os antigos nos legaram. Assim o entendem os artistas da nossa terra. Não o entendeu, porém,



Os primeiros trabalhos de transformação da praça de D. Pedro IV feitos sob a proteção da força publica.

E, comtudo, as obras continuam e á volta da questão do Rocio fez-se já o silencio proprio do nosso desanimamento pelas coisas nacionaes.

A comissão de reforma da orthografia nacional tinha-lhe já alterado o nome, mudando-o para Rossio, em observancia a velhas maneiras de escrever ou a supostas derivações do portuguez antigo. A comissão executiva da Camara Municipal completou agora essa obra inestetica de



Vendo o rego aberto na placa do Rocio, para n'ele ficar situada a orla da rua que atravessará a praça. («Clichés» Serra Ribeiro).

assim a comissão executiva da Camara Municipal e as obras prosseguem...

Artista d'El-Rei

... «—Manuel Benedito, pintor d'El-Rei — Reinaldo Ferreira, periodista portuguez...» «—... *Mucho gusto*...»

Foi Wenseslau Flores o critico mordente e bem humorado do *A. B. C.*, quem realisoou esta apresentação. Estavamos jantando, no circulo das Belas Artes, perto d'uma janela da banda da Calle de Sevilla.

... Eu conhecia Manuel Benedito. E' que

com ella se embriagar.

A d e - mais, o jor - n a l i s m o moderno conse - guiu, no aper - feiçoamento da *magazine*, um elemento vastis - simo de propaganda internacional das artes plasticas. A *magazine*, é para o pintor, para o escultor, como que um caixeiro viajante do seu talento, diplomata eloquente e de extraordinaria sugestão das suas obras — nas cinco partes do mundo.

... Eu conhecia Manuel Benedito. Vira já em varias revistas, e mesmo na nossa «*Ilustração Portuguesa*» algumas reproduções dos seus melhores quadros. A sua fama de herdeiro legitimo de Velasquez e do Goya, primeiro entre os primeiros da sua epoca, da sua geração — já ha muito chegara até mim. E com essa volupia romantica que nos é dada com contemplação viva d'esses entes eleitos aureolados durante longo tempo pela nossa fantasia, eu fui-lhe solicitando uma visita ao seu *atelier*.» — Quando v. quizer. Estou todas as manhãs trabalhando no meu *studio*. Serrano 51. Espero vel-o em breve.»



O notavel pintor hespanhol sr. Manoel Benedito.



«Pastora Imperio». Quadro do sr. Manoel Benedito.

os pintores, mais do que os escritores, mais do que nós os jornalistas, possuem a facilidade da exportação, o salto elétrico das fronteiras — graças ao cosmopolitismo da sua arte. Um romancista, só com grande esforço consegue ser grande fóra da sua patria — porque está algemado pelo unico idioma em que pode escrever. Um pintor não. A sua palavra é a côr — e o olhar não precisa de interprete para bem a compreender e

No dia seguinte procurava Manuel Benedito no seu *atelier*. O pintor d'El-Rei, como m'o apresentara o querido Wenseslau Flores, só de manhã pode trabalhar no seu *atelier*, visto que, as tardes as dedica a um quadro que está fazendo com Afonso XIII.

A entrevista começou como começam todas as entrevistas com artistas. Perguntei-lhe um pouco da sua vida.

«—Comecei estudando em Valencia. Pai - rava-me n'alma ancias imensas de reprodu - zir, de fixar em telas, todas aquellas maravi - lhas da luz que enchia e coloria a minha que - rida terra. Um dia resolvi marchar até Madrid. Continuei estudando — sem outras ambi - ções além de conseguir, para minha propria satisfação, a realidade do meu sonho de arte. Trabalhei. Lorolha, fez-me seu discipulo. Pou - co depois tinha o primeiro premio de Roma — e para a Italia parti n'essa classica pere - grinação dos que se destinam ao sacerdo -



dama, uma linda pose de Recamier que posa de pés nus — uns pés rosados, tentadores que teria explicado toda a psicologia de certo heroe de Virbeau, na *Journée d'une femme de chambre*...

«... O retrato é facil de executar, quando o modelo nos auxilia — diz-me. O retrato tem qualquer coisa de um filho concebido na conjunção maxima de dois espiritos. E' preciso que o modelo se nos ofereça, que nos sinta, que compartilhe dos nossos desejos de arte e de beleza. Uns dão-se facilmente; outros retraem se, e para lhes conquistar o segredo do seu espirito que deve ficar transmitido á tela, é necessario realizar verdadeiros prodigios...»

Continuamos avançando no seu *atelier*. Depara-se-nos agora o retrato de uma anciã, que nos olha, sorrindo, n'um sorriso franco, n'um sorriso feliz.

«E' o melhor modelo que tenho tido na vida de artista. Veja com que transigencia; mais: com que volupta ella se oferece ao pintor. Que tranquilidade de expressão... que dôce expressão...»

Fixo-a. Realmente de todas as maravilhas expostas n'aquele pequeno museu é aquele retrato que a mais fundo desvendaram toda a alma. Perguntei-lhe então quem lhe servira de modelo. E ele, n'um olhar cheio de luz e de orgulho, respondeu:

«— *Mi madre!*»

Madrid, 23 de Agosto de 1919.

REINALDO FERREIRA.

cio da pintura. Voltando a Hespanha obtive o primeiro premio da Exposição Nacional com o meu quadro «O Inferno de Dante». Desde então todos os anos vou ao estrangeiro, trabalhar com gentes diferentes, com ambientes sempre opostos. Foi assim que consegui varios primeiros premios em Berlim, Munich, Bruxelas, Amsterdam...»

Calou-se. Entramos no seu *atelier*. Pouco a pouco, os quadros que me rodeavam e dos quaes eu ainda não conseguira uma impressão exata e detalhada, foram-me colhendo n'um fluido forte, poderoso, hipnotisante. E só com um grande dominio sobre sim, é que poude ir analisando de cada um d'elles, essa beleza magica com que Benedito fecunda todo o seu trabalho. Lembrei-me então que Benedito gosa universalmente a fama de milionario — graças exclusivamente ao seu talento. E velhacamente, com esse disfarce que nós, os jornalistas, somos tanta vez obrigados a empregar, perguntei-lhe se trabalhava muito.

«... Muito; sempre. Só para o trabalho vivo. Dizem que eu ambiciono fortunas. Oh! Não! Só ambiciono a perfeição da minha arte — e sou obrigado a satisfazer a sede interminavel de impressionar com as tintas, tudo que, com a luz me impressiona o espirito. E' uma necessidade fisica a que não posso fugir.»

Continua-me mostrando quadros... Uma actriz franceza de que ele conseguiu fixar na pintura da tela a propria pintura do rosto...; a Pastora Imperio, em que vibra todo o sangue da raça; um senhor fidalgo, fardado que nos olha como dos quadros de Velasquez, nos miram os senhores fidalgos d'aquela epoca; os filhos do rei, retratados n'um ambiente de ternura e de delicadeza, digno de Watteau; uma



Tres primorosos trabalhos do insigne pintor hespanhol sr. Manoel Benedito: 1. «Velhos holandeses», 2. Retrato da sr.ª Duquesa de Durcal, 3. Cachaneva segoviana.

Uma tourada na Figueira da Foz

As touradas continuam a ser o espectáculo favorito do povo portuguez. Os toureiros merecem-lhe as simpatias, os entusiasmos, as adorações que se não prestam a quaesquer outros artistas. As praças enchem-se, por toda a parte, de aficionados; quanto mais radian-

te o sol e mais sufocante o calor, mais interesse, mais empenho, mais frenesi pelos touros. As peripecias da lide atraem, prendem e arrebatam. Ha numeros esperados sempre com aneio: o trabalho do cavaleiro, o trabalho dos meços de forcado, qualquer d'elles exclusivamente nacional.

Entre os toureiros de cavalo, um ha para quem, desde a hora em que se estreou, foram sempre as mais calorosas saudações dos amadores. Referimo-nos a José Casimiro.

Ainda recentemente, na praça da Figueira da Foz, milhares de pessoas aclamaram o seu toureio variado, elegante, arrojado, como nenhum outro...



1. O cavaleiro sr. José Casimiro cravando um ferro á «tira» no primeiro touro lidado n'aquella tarde.

2. Uma interessante péga.



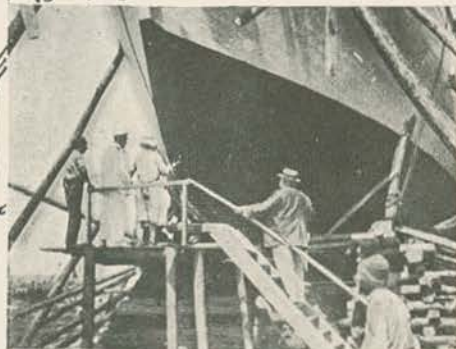
Um aspéto das «cortezias», vendo-se, da esquerda para a direita, os cavaleiros srs. Rufino da Costa e José Casimiro.



Um trecho da elegante assistencia á corrida do sr. José Casimiro na praça de touros da Figueira da Foz.

(«Clichés» Serra Ribeiro).

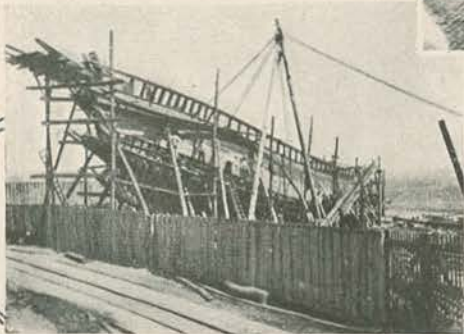
Construções navaes



NA FIGUEIRA DA FOZ — A sr.^a D. Sarah Pinto Bastos procedendo á cerimonia do batismo do lugre «Sarah» momentos antes de ser lançado á agua.

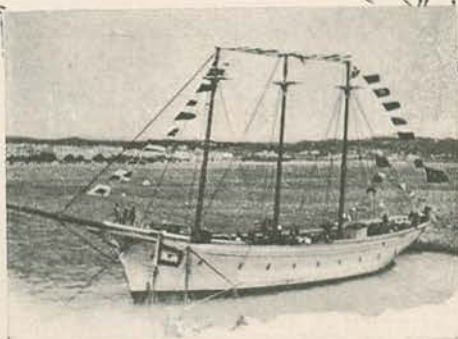
que afirmam aptidões tradicionaes e realisam, em semelhante genero de trabalho, verdadeiras maravilhas.

A cerimonia do lançamento de um barco novo á agua é ainda agora uma das mais impressionantes, e a do lugre *Sarah* foi revestida de uma grande imponencia e de um brilho excepcional. Espectaculo digno de ver-se, pelo que representa, ao mesmo tempo, de consagração da intelligencia e do esforço e de estimulo, o lançamento de um barco tem alguma coisa de religioso e captiva as multidões que se debruçam á beira da agua para verem a prôa virgem abrir a esteira de prata na baía, emquanto no ar estoiram os morteiros e as bandeiras e os galhardetes tremulam ao vento. A mão gentil de uma senhora quebrou no dorso do barco uma garrafa de *champagne* e deu-lhe a voz da partida... Airosa e celeremente a *Sarah* entrou na agua, ao mesmo passo que os labios de muitos dos circunstantes murmuravam estas palavras: Que Deus te acompanhe! »

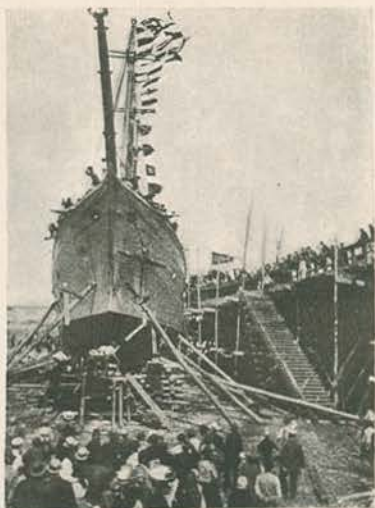


Um novo barco em construção nos estaleiros da firma Pinto Bastos & C.^o, Lt.^o, na Figueira da Foz.

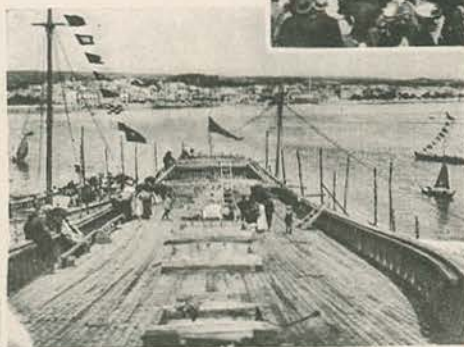
A industria das construções navaes renasce em Portugal, e ainda bem... A Figueira da Foz é um dos centros, hoje florescentes, d'essa industria. N'elase empregam inumeros artifices,



O novo lugre «Sarah» da empresa Pinto Bastos & C.^o Lt.^o no rio Mondego.



O lugre «Sarah» descendo a carreira do estaleiro em direção ao Mondego.



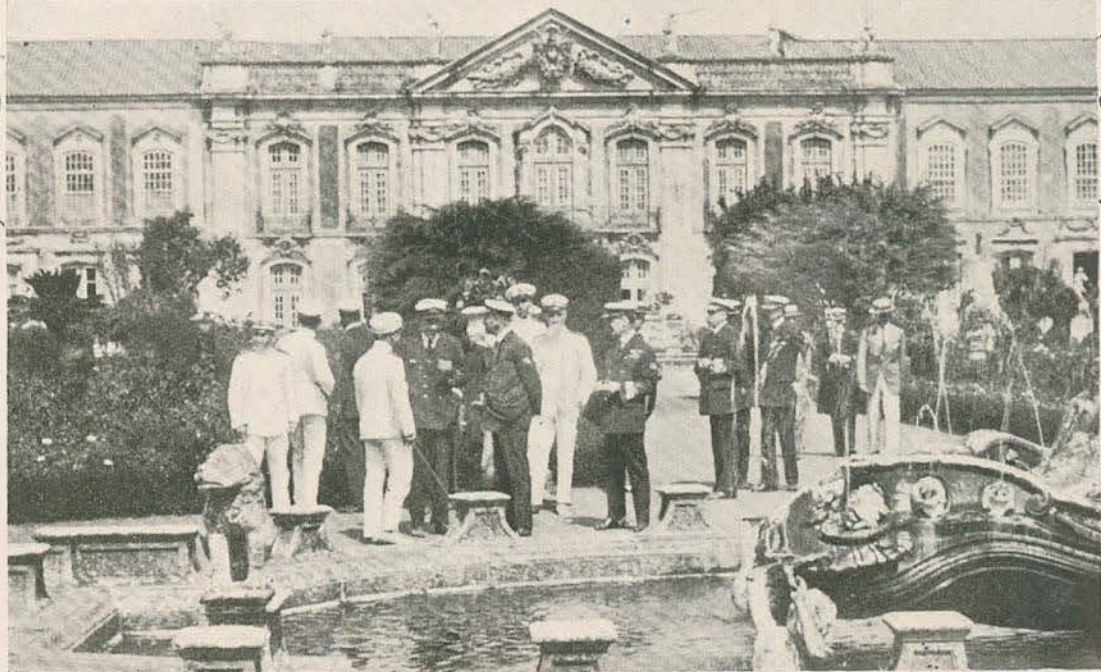
Vista do convez do barco que se está construindo nos estaleiros dos srs. Pinto Bastos & C.^o Lt.^o

seguindo, talvez, na esteira das naus do Gama e do Cabral...

E o barco singra ligeiramente a toalha verde-glauca do Atlantico, na sua marcha para além...

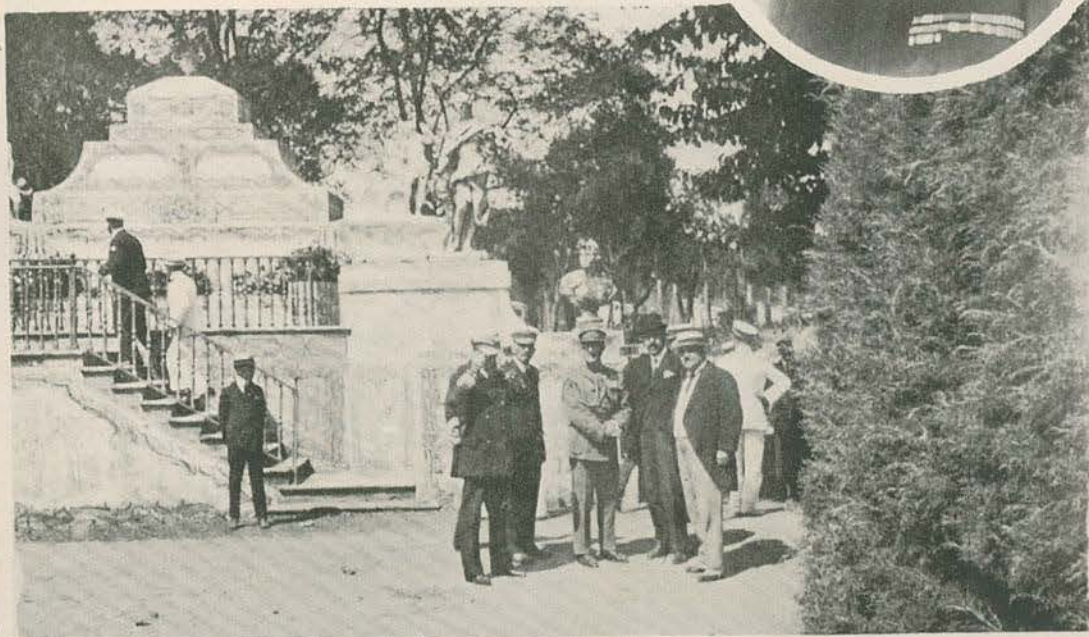
(«Clichés» Serra Ribeiro).

Ainda a visita do cruzador italiano "Lybia"



1. Os officaes do cruzador italiano «Lybia» nos jardins do historico palacio de Queluz, que andaram admirando, com cuja arquitetura ficaram maravilhados, e onde, n'uma das salas principaes do andar nobre, se efetuou o almoço oferecido pelo nosso governo á officialidade d'aquelle vaso de guerra italiano, a que assistiram, além do sr. ministro da Italia, tambem officaes da marinha de guerra portugueza.

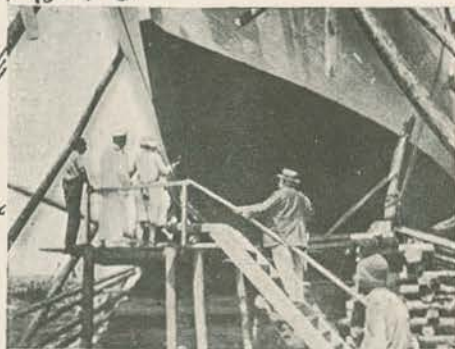
2. O capitão de mar e guerra sr. Carlo Villarey, comandante do «Lybia».



Officiaes italianos e portuguezes nos jardins do palacio de Queluz. Ao centro do grupo vê-se o sr. ministro da guerra, que tem á sua esquerda os titulares das pastas dos negocios do estrangeiro e daa marinha.

(«Clichés» S. S. Serra Ribeiro).

Construções navaes

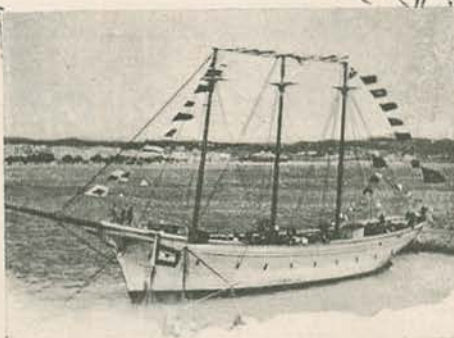


NA FIGUEIRA DA FOZ — A sr.^a D. Sarah Pinto Bastos procedendo á cerimonia do batismo do lugre «Sarah» momentos antes de ser lançado á agua.

A indústria das construções navaes renasce em Portugal, e ainda bem... A Figueira da Foz é um dos centros, hoje florescentes, d'essa industria. N'elase empregam inumeros artifices,

que afirmam aptidões tradicionaes e realisam, em semelhante genero de trabalho, verdadeiras maravilhas.

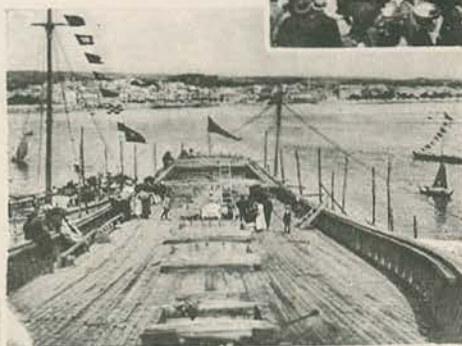
A cerimonia do lançamento de um barco novo á agua é ainda agora uma das mais impressionantes, e a do lugre *Sarah* foi revestida de uma grande imponencia e de um brilho excepcional. Espectaculo digno de ver-se, pelo que representa, ao mesmo tempo, de consagração da inteligencia e do esforço e de estimulo, o lançamento de um barco tem alguma coisa de religioso e captiva as multidões que se debruçam á beira da agua para verem a prôa virgem abrir a esteira de prata na baía, enquanto no ar estoiram os morteiros e as bandeiras e os galhardetes tremulam ao vento. A mão gentil de uma senhora quebrou no dorso do barco uma garrafa de *champagne* e deu-lhe a voz da partida... Airosa e celeremente a *Sarah* entrou na agua, ao mesmo passo que os labios de muitos dos circunstantes murmuravam estas palavras: Que Deus te acompanhe!»



O novo lugre «Sarah» da empreza Pinto Bastos & C.^a Lt.^a no rio Mondego.



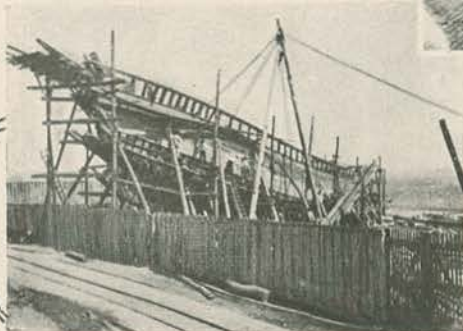
O lugre «Sarah» descendo a carreira do estaleiro em direção ao Mondego.



Vista do convez do barco que se está construindo nos estaleiros dos srs. Pinto Bastos & C.^a Lt.^a

seguinto, talvez, na esteira das naus do Gama e do Cabral...

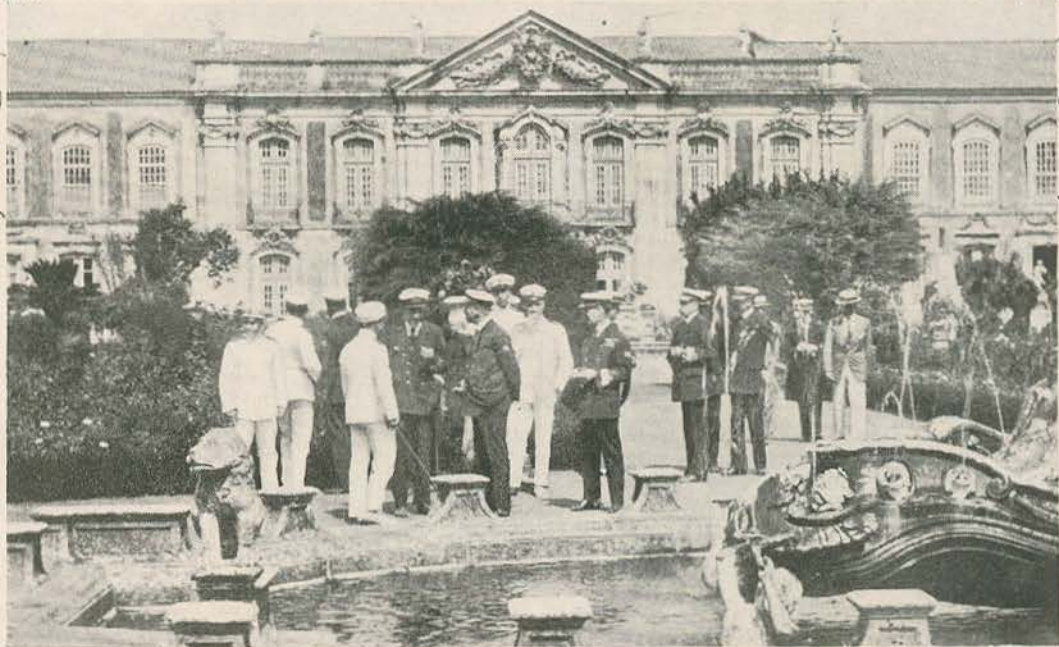
E o barco singra ligeiramente a toalha verde-glauca do Atlantico, na sua marcha para além...



Um novo barco em construção nos estaleiros da firma Pinto Bastos & C.^a, Lt.^a, na Figueira da Foz.

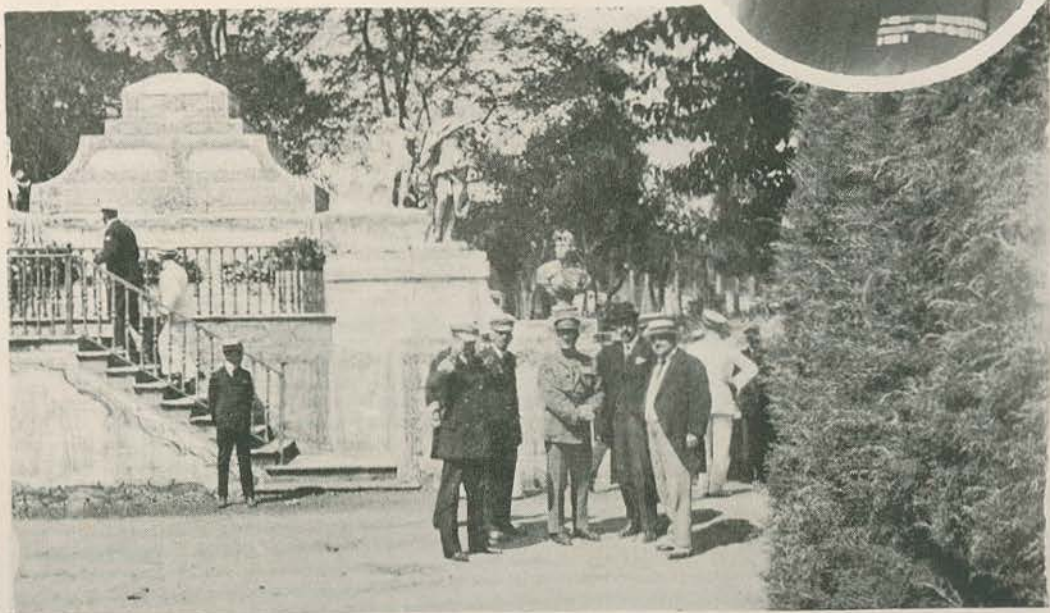
(«Clichés» Serra Ribeiro).

Ainda a visita do cruzador italiano "Lybia"

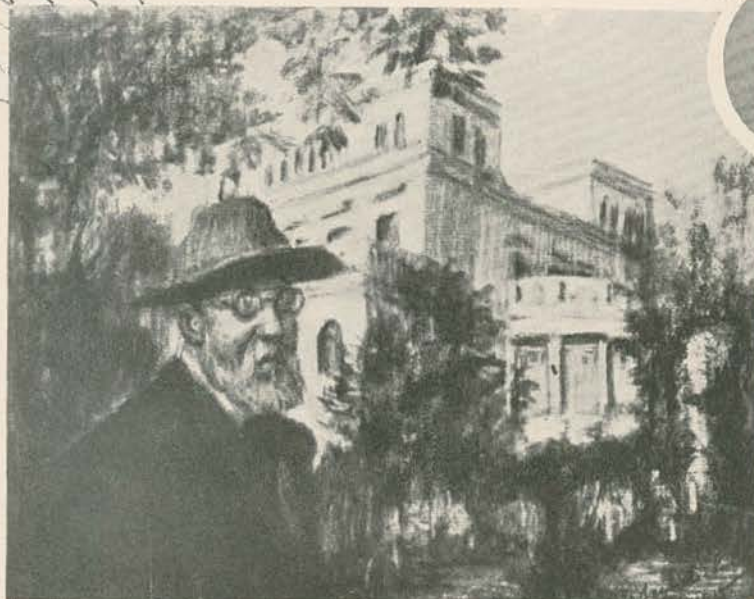


1. Os officiaes do cruzador italiano «Lybia» nos jardins do historico palacio de Queluz, que andaram admirando, com cuja arquitetura ficaram maravilhados, e onde, n'uma das salas principaes do andar nobre, se efetuou o almoço oferecido pelo nosso governo á officialidade d'aquelle vaso de guerra italiano, a que assistiram, além do sr. ministro da Italia, tambem officiaes da marinha de guerra portugueza.

2. O capitão de mar e guerra sr. Carlo Villarey, comandante do «Lybia».



Officiaes Italianos e portuguezes nos jardins do palacio de Queluz. Ao centro do grupo vê-se o sr. ministro da guerra, que tem á sua esquerda os titulares das pastas dos negocios do estrangeiro e da marinha.
(«Clichés» Serra Ribeiro).



O insigne pintor hespanhol D. Joaquim Sorola e o seu palacio
(«Croquis» de Azevedo e Silva).



O notavel pintor sr. Antonio Goncalves de Azevedo e Silva.

O talento do pintor Azevedo e Silva (Antonio Goncalves de), discipulo de Columbano, visitou ha pouco tempo o grande meio artistico de Madrid, onde foi acolhido com a maior deferencia, fazendo demorado estudo nos seus museus. Um dos mais illustres mestres de pintura e arquitetura, D. Joaquim Sorola, recebeu-o fidalga e carinhosamente em sua casa, uma casa principesca, por ele pro-

prio construida, e na qual se entesouram verdadeiras preciosidades d'arte. Depois de umas horas de afetuoso convivio e de uma interessante palestra artistica acerca de Hespanha e Portugal, Azevedo e Silva retirou-se profundamente encantado com tao penhorante acolhimento, depois de fazer um *croquis* do palacio e do notivel artista, *croquis*, que reproduzimos aqui e que D. Joaquim Sorola agradeceu como uma mimosa recordação do distinto pintor portuguez.



Grupos de senhoras e cavalheiros da melhor sociedade alpiarçense que tomaram parte n'uma festa realisada no «Teatro-Club» de Alpiarça.



A capa do interessante livro do sr. Camara Lima.

Camara Lima, velho jornalista e homem de teatro, cultivou sempre o humorismo com incontestável talento. O seu último volume, que tem por título o de uma secção que subscreveu num antigo diário lisbonense, *Beco do Fala-Só*, demonstra exuberantemente que as suas faculdades cri-

ticas e satíricas se mantêm em toda a pujança e que os seus meritos literarios ainda não declinaram. *Beco do Fala-Só* lê-se com aprazimento e proveito. As pessoas e as coisas, os acontecimentos e as individualidades fornecem ao ilustre escriptor mil e um aspectos diversos sobre os quaes a sua *verve* produz apreciações e conceitos qua-i sempre profundamente justos e sempre scintilantes e graciosos. A historia do nosso tempo, a fim de ser bem comprehendida, não dispensa a leitura de trabalhos como o de Camara Lima que nem por serem des-



O distinto escritor sr. Camara Lima

prezenciosos e amenos deixam de constituir uma importante contribuição para o estudo de uma época. Não abundam os humoristas de valor entre nós, aqueles que fazem o humorismo escrivendo, mas Camara Lima vale por muitos. O *Beco do Fala-Só* não nos deix^a

mentir. Leiam-no e terão a confirmação do que asseveramos e agradecer-nos-hão, sem duvida, os mal humorados a quem o recomendamos... E' um tonico !



Grupos de creanças que tomaram parte na fantasia em 1 ato «As Bôdas da Violeta» que se representou na residência do sr. dr. Gastão Quartín Graça. A peça em verso é original do sr. dr. Quartín Graça com musica, também original, do sr. dr. Fernando Augusto Ribeiro Cabral e foi feita expressamente para essa recita. As 17 creanças que n'ela tomaram parte representavam as seguintes floores: Violeta, Amor-Perfeito, Botão de Rosa, Suspiro, Crisantemo, Papoilas, Malmequeres e o Genio do Bem, Genio do Mal e Borboletas. O guarda-roupa deveras interessante foi delineado e executado por madame Quartín Graça.



1. Grupo tirado na quinta do Bessa, propriedade do sr. António de Mascarenhas, por ocasião de uma festa íntima, em que ali se reuniram algumas famílias distintas. De pé, da esquerda para a direita, o sr. A. Mascarenhas Junior e as sr.^{as} D. Maria Amelia Mascarenhas, D. Laura Mascarenhas, D. Albertina R. S. Andrade e D. Maria José Mascarenhas. («Cliché» do sr. J. R. Andrade).

4. O sr. Antonio Pitanga, novel escultor brasileiro, que em breve se dirigirá á Italia em viagem de estudo. Foi presidente do antigo «Centro Artístico Juventas», atualmente «Sociedade Brasileira de Belas Artes» do Rio Janeiro.



2. O sr. Abílio C. Meyrelles, professor do Pensionato e autor da musica do hino.



3. A sr.^a D. Herminia Lopes Souto, autora da letra do hino.

Os alunos do Pensionato Escola Artiaga realizaram ali uma brilhante festa dedicada ao seu estimado director sr. Beja Artiaga, na qual se apresentou a orquestra composta pelos referidos alunos, sobre a regencia do seu incansavel professor de musica sr. Abilio Meireles, executando-se pela primeira vez o hino da Escola, do qual foi autor o seu professor e a sr.^a D. Herminia Lopes Souto da respectiva letra.



«SPORT» NO DOURO—Water-Polo disputado pelos «Sport Club» do Porto e «Club Nun'Alvares», que foi o vencedor. («Cliché» do antigo e distinto colaborador artistico da «Ilustração Portuguesa» sr. André Moura.)

O Triângulo Vermelho Português em Coimbra

Com um entusiasmo que nos fez recordar o da grandiosa festa de ha um ano, realizou-se no dia 20 de Junho passado o primeiro aniversário da inauguração da nova séde da benemerita «Associação Cristã de Estudantes de Coimbra».

O programa da tarde consistiu em desafios de *volley-ball*, *box*, *basket-ball* e *tennis*. A' noite discursos, musica e monologos.

Conta já atualmente aquele grémio mais de 250 membros. Ha esperanças de no futu-

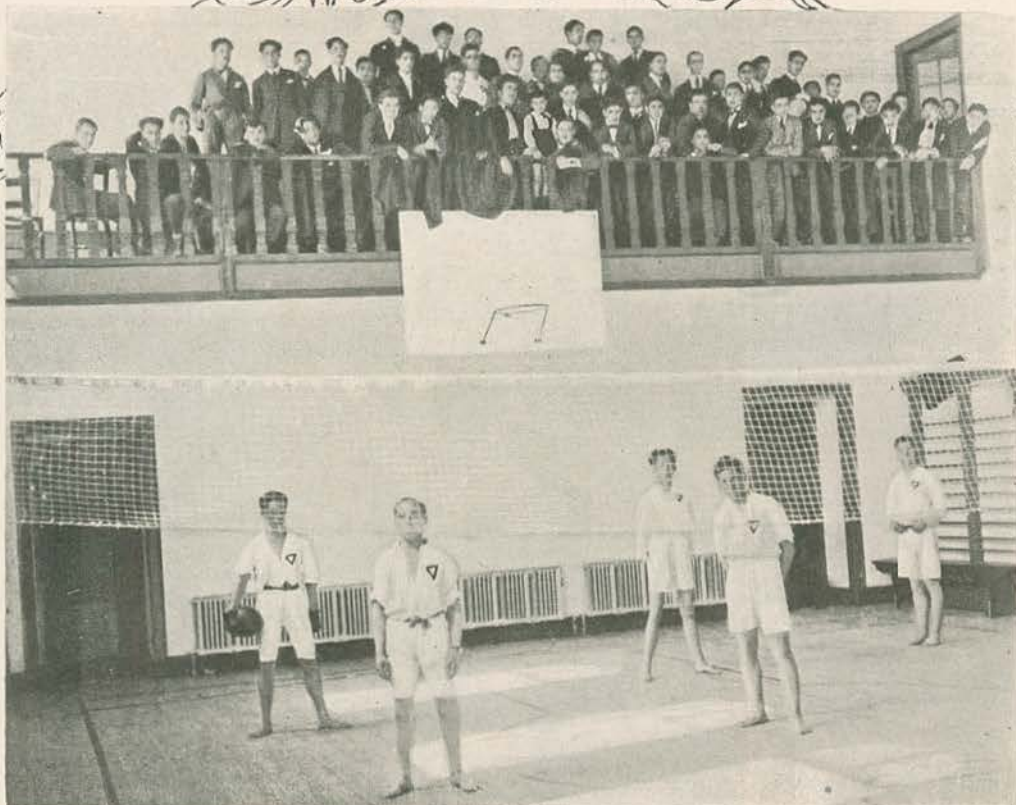


A biblioteca da «Associação Cristã de Estudantes», instituída em Coimbra pelo «Triangulo Vermelho Portuguez».

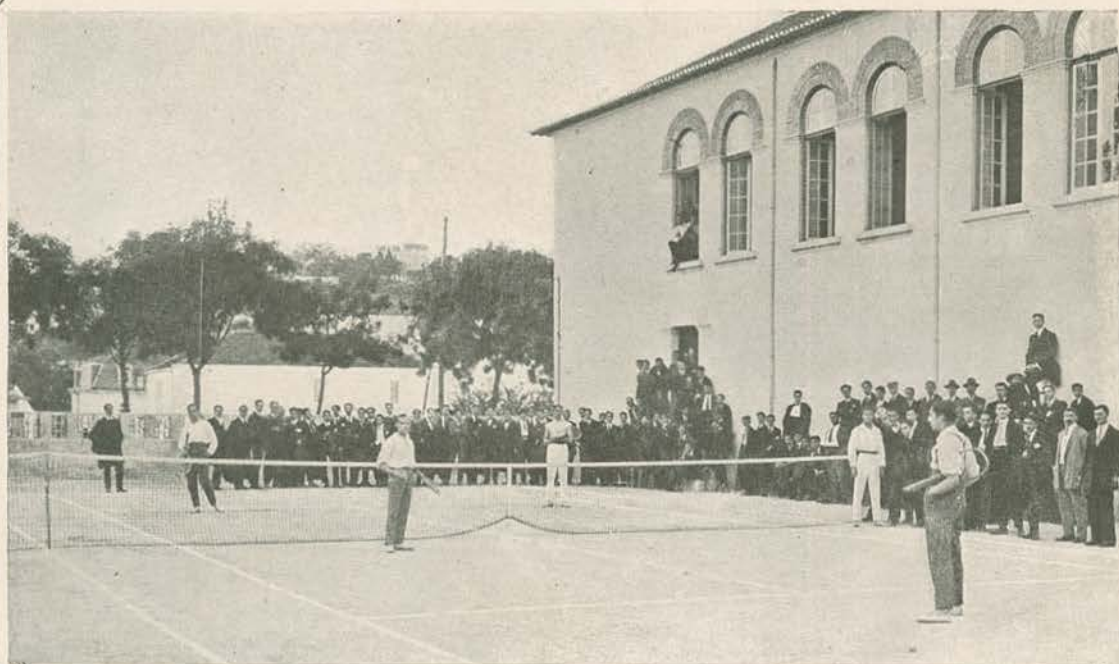
ro ano lético conseguir um diretor de educação fisica, o que muito contribuirá para o desenvolvimento do desporte na nobre cidade universitaria.



A sala de jogos da A. C. E., de Coimbra



No ginásio da «Associação Cristã de Estudantes», de Coimbra. A assistência e jogadores do «Volleyball». Da esquerda para a direita os «players» srs: C. Batista (captain), A. Santos, Waldemar Ribeiro, O. Pina e M. Rego da Costa.



No campo de jogos desportivos da A. C. E. A assistência ao desafio de «tennis». Da esquerda para a direita os «sportsmen» que n'ele tomaram parte srs: Castanheira Lobo, A. Santos, L. Camara Pina, A. da Fonseca e O. Andrade. («Clichés» do distinto fotografo sr. Rasteiro, de Coimbra, obsequiosamente cedidos á «Ilustração Portuguesa»).

FEIRA DA AGONIA



Um rancho de lavradeiras nos seus trajes regionaes.

Grupo de cantadeiras, tipos caracteristicos dos arraiaes do norte.



Outro grupo de lavradeiras passeando no Campo da Agonia, fronteiro ao templo em que se venera a imagem da Virgem da Agonia.

ra se ajuizar do valor da tradição miraculosa da Virgem d'Agonia, que de eras bem remotas se tem conservado integralmente até aos nossos tempos, bastará citar que todo o emigrante minhoto de visita ao seu berço natal ali chega proximo das festas ou se demora até elas. E' nos tres primeiros dias da feira, ou seja, em 18, 19 e 20 de Agosto, que os festejos revestem maior brilhantismo, tendo então logar os actos divinos. As iluminações e os fogos d'artificio são d'um efeito maravilhoso, que prende o visitante que, tendo participado da peregrinação ao monte de Santa Luzia, se extasiará ante o panorama sobremaneira espaçoso e admiravel que d'ali se domina, destacando-se, além do oceano, o rio Lima, marginado de frondoso arvoredo, alternado de lindas povoações e poeticas egrejas e ermidades.

Poram extraordinariamente concorridos os festejos em honra da Senhora da Agonia, que se realisaram na historica e encantadora cidade de Viana do Castelo. Justifica-se, porém, o grande entusiasmo que este ano houve pela romaria. Tinham já regressado os que em terras longiquas andavam empenhados nos duros tra-

balhos da guerra, e traziam pezarosos os corações d'aqueles para quem eram bem caros. Estas tradicionaes festas, de resto, sempre animadas, são sobejamente reconhecidas como as mais importantes de toda a provincia do Minho. Assim é que, nos quinze dias em que dura a feira anual, uma numerosa multidão de forasteiros vindos de todo o norte e sul do nosso paiz, e mesmo das provincias fronteiriças da Hespanha, proporciona ao amplo Campo d'Agonia, onde ela se realisa, um invulgar movimento. E, pa-



Os «Zé-Pereiras», outros tipos caracteristicos das nossas romarias do norte, onde são muito apreçados.



Um trecho das ornamentações do vasto Campo da Agonia e um grupo de «Zé-Pereiras» -- («Clichés» do distinto amator sr. M. Vieira.)

Figuras e Factos



O biplano «M. F. 3» após a sua «atterrissage» em Coimbra. No primeiro plano vê-se, da esquerda para a direita, os srs. João da Costa, mecânico, e tenente José de Beires, piloto-aviador.

Causou a mais viva impressão, em Coimbra, a chegada do biplano M. F.-3-954 do parque de Vila Nova da Rainha, pilotado pelo intrepido oficial do nosso exercito tenente aviador sr. José de Beires, conduzindo tambem como seu ajudante o mecânico sr. João da Costa. O elegante aparelho, que realizou uma aparatosa «atterrissage», foi muito admirado pela enorme multidão que acorreu junto d'ele, e dispensou aos arrojados tripulantes do «M. F.-3.» largos elogios. O avião, ao elevar-se no espaço, evolucionou ainda sobre a cidade durante algum tempo, antes de prosseguir a sua viagem.



No momento da partida de Coimbra do biplano «M. F. 3», que pilotado pelo tenente sr. Beires vae continuar a sua viagem ao norte do paiz. («Clichés» da fotografia Rasteiro).



1. A bordo do «Gelria» — Os cumprimentos officiaes ao ministro da guerra do Brazil e presidente da delegação brasileira á Conferencia da Paz. Da esquerda para a direita, no primeiro plano, os srs. : drs. Constantino dos Santos, secretario do sr. ministro dos negocios do estrangeiro; João Calógeras, o illustre viajante, e Belford Ramos, encarregado dos negocios do Brasil em Lisboa. No segundo plano, os srs. tenente-coronel Cerqueira, chefe de gabinete do sr. ministro da guerra



e o 2.º tenente d'armada Couto, e capitão Soares, respétivamente secretarios dos srs. ministro da marinha e da guerra.—2. Os secretarios da delegação brasileira á Conferencia da Paz, que viajarão a bordo do «Gelria».—3. O paquete «Gelria», que conduziu á sua patria os delegados brasileiros. («Clichés» Serra Ribeiro).



Sr. C. H. Arntzen, consul de Portugal em Copenhague

O sr. C. H. Arntzen, actual consul de Portugal em Copenhague, filho do nosso antigo consul geral na Dinamarca, a quem succedeu pela sua morte, tem prestado, seguindo o exemplo do seu illustre progenitor, revelantes serviços, não só propriamente ao nosso paiz como a todos os portuguezes que d'elles tem necessitado.

Estes serviços, porém, acentuaram-se durante o conflito europeu. Graças á sua grande boa vontade e á perseverança dos seus bons esforços, conseguiu o sr. Arntzen aplanar muitas dificuldades e repatriar um bom numero de indigentes ali refugiados vindos da Alemanha e da Russia, que sem o valioso auxilio do distinto agente consular teriam sofrido as mais pesadas privações.

O sr. C. H. Arntzen gosa nos meios officiaes dinamarqueses, onde, aliás, se tem sabido impôr pela sua intelligencia e pelas suas apreciaveis qualidades de caracter integro, d'uma situação privilegiada, que tem fartamente aproveitado para aumentar a consideração por Portugal, no que tem obtido um certo exito, cujos resultados vantajosos desnecessario se torna encarecer.

O nosso paiz, pois, muito lhe deve, e d'ele bem merece o seu representante em Copenhague uma condigna exaltação.



1. Nas Paredes do Guardão. — O chalet «Tavares Festas» n'uma das encostas da serra do Caramulo. — 2. Os penedos da Longra. — 3. Vista geral das Paredes na serra do Caramulo.

PAREDES DO GUARDÃO

Paredes do Guardão, na serra do Caramulo, é uma das mais privilegiadas regiões e de mais ridente futuro do Paiz; as afamadas aguas do Cadreço, rivalisam já com outras.

E' atravessada pela estrada n.º 45 que d'esta vila vai ligar a Aguada e pela n.º 95 que de Mortagua liga com aquela. Região vastissima, logo nos principios da nacionalidade foi considerada de excéccional importancia, pois do centro d'ela e da actual freguezia de S. João do Monte, que até 1864 foi concelho, fez D. Afonso Henriques doação ao seu professor-mestre Guarino e ao avô d'este, Egas Moniz, dando-lhe foral que foi confirmado por D. Manuel.

Faltam-lhe apenas comunicações telegraficas, e é por isso mesmo que não está ainda mais conhecida. Magalhães Lima, Antonio José d'Almeida, Manuel de Arriaga e tantos outros homens de talento já visitaram aquella serra, a mais linda de Portugal, no dizer de muitos sabios.

Ha constituída uma empreza para a construção d'um grande hotel, que ficará sendo um dos melhores do paiz.

O «Caramulo» tem diante de si um futuro, mercê da sua privilegiada situação, superior á do Bussaco, Bom Jesus do Monte e outras estancias congéneres.

E' pena que os nossos governos não lhe dispensem um pouco de atenção, tratando de remediar com urgencia a falta de uma linha telegrafica.

Para curas de repouso, pela sua altitude, não ha melhor estancia. — Americo de Castro.

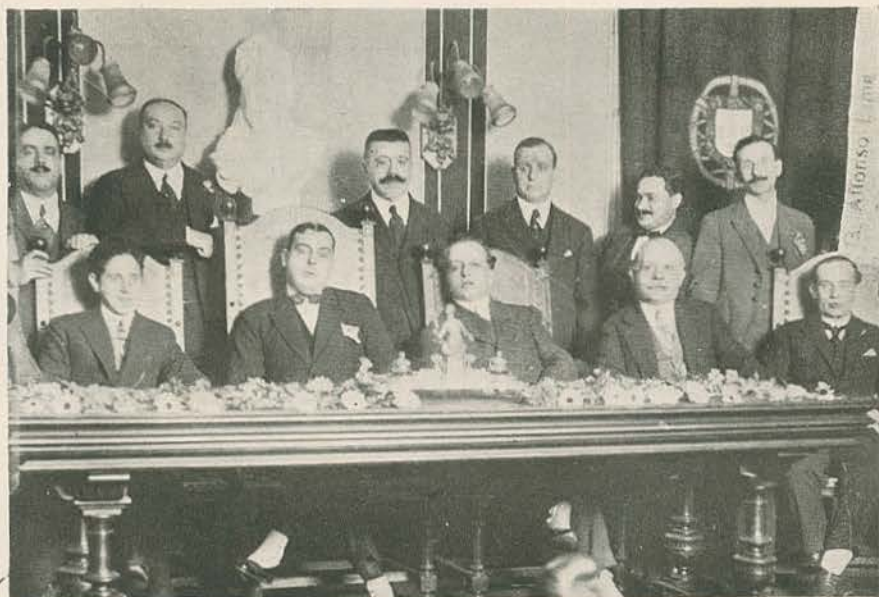
Portuguezes no Rio de Janeiro



A «tournée» Nascimento Fernandes ao Brasil, que no Teatro Recreio do Rio de Janeiro tem alcançado grande successo. No primeiro plano, sentados ao centro, os srs. Luiz Ruas e Nascimento Fernandes, tendo este ator à sua esquerda as atrizes sr.^{as} D. Amélia Fernandes, D. Filomena Lima e D. Georgina Gonçalves. De pé, no primeiro plano, à esquerda, o «maestro» sr. P. Pereira, e à direita o director artistico sr. Pedro Cabral.

Embora alguns paizes europeus e mesmo os outros das Americas procurem, por todas as formas, derivar para os seus respectivos concidadãos a simpatia do povo brasileiro, ainda

os nossos compatriotas encontram na nação irmã o mais carinhoso e espontaneo acolhimento. Oxalá que os nossos governantes não descurem o problema da intensificação das relações entre os dois paizes, em que parece estarem agora bem empenhados, correspondendo assim ao particular interesse que no Brazil se liga ás cousas portuguezas, quer elas sejam do dominio do fomen'o, da arte ou mesmo da politica.



No «Gremio Republicano Portuguez» do Rio de Janeiro, por ocasião da visita do consul geral de Portugal aquella prestante coléktividade. Da esquerda para a direita sentados, os srs.: Teofilo Carinhas, secretario do Gremio; Eugenio Tavares, consul geral de Portugal; José Prestes, presidente do Gremio; Rufino Pires, vicepresidente, e Benjamin Dias, orador official. De pé, os srs.: Francisco de Seabra, membro da comissão fiscal; Alfredo Faria, ex-procurador e membro da colonia madeirense; Henrique Torres, ex-presidente do Gremio; Augusto de Andrade, 1.º procurador; Henrique dos Santos, 2.º tesoureiro, e Eugenio Martins, redactor do «Journal Portuguez». («Clichés» do distinto amator sr. G. Afonso Lima.)

Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23 — LISBOA
— Telefone 3641 —

CULTURA ESTETICA

Por meio de massagens
e aparelhos electricos

Cura radical das rugas, bexigas, manchas,
sardas, pontos pretos, botões, cicatrizes, etc.

Tratamentos dos seios, resultados surpreen-
dentes em 3 sessões. *Cura radical dos pê-
los*, por um novo processo. Recoloração dos
cabelos sem tinturas e cura da calvicie. Tra-
tamentos scientificos. Produtos de Beleza,
incomparaveis. *Depositos em Lisboa*: Rua
Augusta, 282. *Porto*: Rua 31 de Janeiro, 234.
Resposta mediante estampilha.

O Tesouro dos cabelos

é só o

TONICO YILDIZANE

Que cura a calvice e faz recolorar sem pintar os
cabelos brancos, em qualquer idade e em todos os
casos. Cura a caspa, evita a queda e o embranque-
cimento; faz crescer os cabelos. A repigmentação é
segura; mas faz-se lentamente porque esse tonico
atua fisiologicamente e não mecanicamente como
as tinturas.

Ha já bastantes curas tanto da calvice como da ca-
nice. Quem visitar esta Academia tem o prazer de
ouvir os proprios clientes dizer o maximo que se
póde dizer d'este maravilhoso tonico.

Resposta mediante estampilha á

Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23 — LISBOA

Telefone 3641

NEGOCIOS com a INGLATERRA

"Casa estabelecida em 1907"

Secção de Comissões dedicada á compra e venda de
mercadorias e em geral por
conta de terceiros.

Secção de Importação fazendo uma especialidade nos
productos Portuguezes e Bra-
zileiros de toda a especie.

Secção de Exportação Dá preços cif. qualquer porto
sem mais despesas para qual-
quer artigo de procedencia Britanica.

Secção de Seguros Coloca em condições vantajosas es-
tes contra GREVES e TUMULTOS
no Lloyd Inglês.

A. GUERRA & Co.

38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais
celebre e chiromante
fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Liz o passado e o pre-
sente e prediz o futuro,
com veracidade e rapidez;
é incomparavel em vatic-
nios. Pelo estudo que fez
das ciencias, quiroman-
cias, cronologia e fisiolo-
gia, e pelas applicações
praticas das teorias de
Gall, Lavater, Desbarolles,
Lambrose, d'Arpenigney,
madame Brouillard tem
percorrido as principaes
cidades da Europa e Ame-
rica, onde foi admirada
pelos numerosos clientes
da mais alta categoria, a
quem predisse a queda do
imperio e todos os acon-
tecimentos que se lhe se-
guiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano
e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11
da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (so-
bre-loja) — Lisbon. Consultas a 18000 reis, 28500 e 54000 réis



CASA
AVRELA

PERFUMARIA
280-R. DO OURDO-284

Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza
e manicur.

DUARTE & ARAUJO L. D.ª Tele. tone 79-C
gramas DUAROURO

GABINETE DENTARIO

Direcção Clinica

DE

MARIO DUARTE

P. dos Restauradores, 13

Telleg. 3300 e 3652

LISBOA

Menstruação

Com as menstruais reg.ª

Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tónica e reconstituinte seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos.

Caixa com instruções 2900. Lab. e Depósito: V. Ferrão, L. da Saúde, 14. — Quintans, R. da Prata, 194. — Azevedos, Rocio, 51. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excções e uma d'elas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um Inteligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffido durante bastantes anos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de Investigação vetu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poude curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de her-



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

ulas com o maior resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lido nos Jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como elle e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupaões ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sa como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despeza alguma e confia-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio á direcção indicada.

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....

Endereço.....



Estabelecimentos
FUMOZE
78, Faub⁹ Saint-Denis
PARIS



nas
Principaes
Pharmacias
do Mundo

Representantes:

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata,
237, 1.º

Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 237, 1.º



M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavo para resposta, n.º 2, 1.º, Esq.º

Caçada da Patriarcal, Cimo da rua d'Alegria, predio esquina;

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS

Fazem-se nas officinas da "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SEDE

Rua Nova da Trindade, 90

Colares-Almoçageme

Teletone 1644

SUPLEMENTO
UMORISTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lda

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Século, 45—Lisboa

MODAS



- Tem seda amarela?
—Temos só dois decímetros, minha senhora.
—Chega: é para fazer uma saia...

Rosário Pereira



PALESTRA AMENA

O riso

O que um deputado disse ha dias nas camaras sobre a carestia da vida, suas causas e efeitos, é o que anda na bôca de toda a gente: além das causas gerais, o representante da nação citou os açambarcamentos, a sonegação propositada de generos alimenticios, que vão para o guano em vez de irem para o mercado, a fim de que não embarateçam, etc. Querem os senhores saber qual foi a attitude da camara ao ouvir semelhantes revelações? Riu, chalaceou, disse *piadas*, fez troça.

Transcrevemos:

«O sr. deputado acusou os fiscaes das subsistencias de serem cúmplices d'estes crimes. Recebem dinheiro para os permitirem e com esse dinheiro compram prédios, joias e andam de automovel.

«—Alugado ou do Estado? perguntou um deputado.

«A camara riu. A camara é um modo de dizer; apenas alguns parlamentares, porque a maior parte dos representantes do povo palestra, não ligando atenção ás revelações do orador».

Ficamos scientes. Parte da camara acha muita graça a que o povo seja roubado e escarnecido; a outra parte tanto se lhe dá como se lhe deu. E, no entanto, os que se riram e os que ficaram indiferentes, não estão n'aquelle logar para outra coisa senão para tomarem a serio os problemas que interessam á comunidade, o que não poderão executar se os encarem pelo lado cómico ou se não lhes ligarem importância.

Quem tem a culpa? Meta o eleitor a mão na consciencia e responda com sinceridade: quem tem a culpa é você, eleitor amigo, que votou n'um desconhecido, porque um amigo lhe pediu, porque alguém lhe prometeu o pôr pedra sôbre qualquer processo que o comprometia, porque aceitou a lista de olhos fechados, com preguiça de riscar um nome e de pôr outro. E quem mais tem a culpa é você também, eleitor que se absteve de ir á urna, ou por comodidade, ou por descrença, ou porque imaginou, tolaemente, que um voto a mais ou a menos não influiria no resultado final.

O que você devia fazer, eleitor amigo, era tomar nota dos nomes dos deputados que se riram e dos que não prestaram atenção ás palavras do orador; não para lhes dar uma sova de marmeleiro, como ocorreria á primeira vista, visto que quem a merece é você mesmo, mas para, em novas eleições, saber que tais nomes pertencem a individuos que não servem para representar o paiz, e que, quando lhe apresentarem lista em que eles figurem, lhe dêem o devido destino, como papel de limpeza e nada mais.

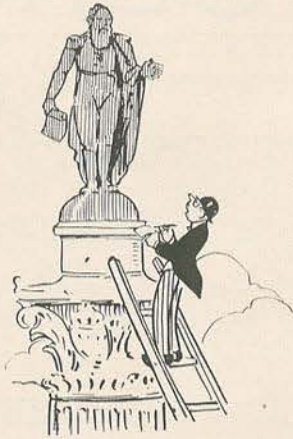
Isto é que se chama falar com cabeça e o mais é historia.—J. Neutral.

A transformação do Rossio

Vai muito acesa a discussão sobre a necessidade de se transformar o Rossio, de modo que dê facil passagem á multidão que ali se aglomera e que bem podia deixar de se aglomerar, se os alfacinhas fossem menos papalvos do que são, isto é, se atravessassem as ruas para irem aos seus trabalhos, em vez de se juntarem nos passeios em pasmaceira, como se estivesse para passar algum cortejo.

Emtim, o nosso dever é consultar os competentes sobre o assunto e n'essa ordem de ideias entrevistámos o sr. D. Pedro IV, a quem, sem a menor duvida, o caso muito interessa.

Sua majestade correspondeu amavelmente ao nosso cumprimento, com-



um «saude e fraternidade» muito cortez, a mostrar que é homem da sua epoca.

— Como parece a vossa majestade que o Rossio ficará capaz para o transito?

— Olhe, meu caro amigo: primeiro que tudo dir-lhe-hei que muito bem reconheço que sou aqui um empecilho.

— Quer dizer que julga conveniente que vá para o seu logar uma figura republicana, por exemplo, o sr. Bernardino Machado, não?

— Não, senhor: quero dizer que qualquer estatua é aqui de mais. Tudo o que não tem utilidade está em desharmonia com o progresso. Logo, fóra.

— E parece-lhe que haja no Rossio mais algum empecilho?

— Acho: o teatro Nacional.

— Mas tem alguns artistas de geito...

— Tem, decerto; podiam distribuir-se por outros teatros.

— Que mais?

— Os bancos. As ruas, praças etc., não são para uma pessoa se sentar. Para que servem os bancos? para assento e cama de quem não tem que fazer.

— E os lagos?

— Podiam também ir para outra parte, ou melhor, ser entulhados, por-

que a agua é precisa para outras coisas.

— E d'esse modo o Rossio ficaria completamente desimpedido?

— Ainda não; o ideal seria demolir também os prédios.

— Todos?!

— Não; deviam ficar dois; o da *Brazileira* e o da *Chave de Ouro*, que são a unica razão de ser do Rossio. E já agora proporia que se lhe mudasse o nome, visto que eu sairia de cá.

— Ficar-se-hia chamando?

— A *Praça das zaragatas*.

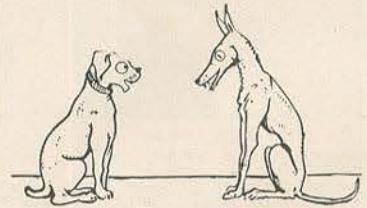
Com o devido respeito, o homensinho pareceu-nos apatetado. Aquilo é de estar ao tempo.

Cruzamento extraordinario

Ainda não estamos em nós da surpresa e o mesmo vae acontecer ao leitor quando lhe dissermos de que se trata.

Tenham a bondade de ler a seguinte noticia, que veio de chapa em varios jornais de segunda-feira ultima: «*Jardim Zoologico*. Este jardim acaba de adquirir dois lobachos interessantes, produtos do cruzamento de lobo e de cão.»

Muitas coisas prodigiosas temos presenciado n'este mundo, mas como esta confessamos que é a primeira vez: em questão de lobachos, por exemplo, já os vimos filhos de lobo e de cadela e filhos de cão e de loba. Agora, filhos de lobo e de cão, afigura-se-nos feno-



meno de tal modo assombroso, que não temos duvida em afirmar que a zoologia vai sofrer uma transformação radical, pois que os principios em que se baseava acabam de ser destruidos pelo facto que os jornais tão singelamente narraram.

D'esta vez é que cai o poder do mundo no Jardim Zoologico e ha de quê. Pena é que a direcção d'aquelle estabelecimento não trate de adquirir, seja por que preço fôr, o cão e o lobo que geraram os lobachos. Era caso para a Europa em peso vir cá de visita, com esperança de assistir a futuros partos.

Correspondencia

Poetas d'agua doce.— D'uma vez para sempre: quando lhes não publicamos as produções é porque são chôchas. E não nos seringuem.



Rival

Não é novidade para ninguém que somos nós as pessoas mais engraçadas que lidam na imprensa portuguesa, mas também não é segredo que temos um rival muito de temer, o qual é o sr. Brito Camacho. Se não, leiam, o que ele disse ha dias sobre o encerramento do Parlamento:

«A despeito de tudo, ainda temos esperanças de que feche o Parlamento, que mais não seja meia porta, de modo que os legisladores, tendo de entrar de esguelha, evitem ir lá.»

A chalaça está muito bem disfarçada, mas para cá não pega. Aquilo da meia porta foi, evidentemente, para chamar aos deputados um nome que não se pode escrever em letra redonda.

Mau costume

Tem-se notado ultimamente, isto é, tem notado as pessoas de juízo, que nos cartazes anunciando peças de teatro figuram os nomes dos adaptadores e não os dos autores.

Dizem-nos que os ditos adaptadores não tem culpa do facto, mas a verdade é que ele se dá e que as tais pessoas de juízo estranham...

Não nós, que não temos juízo nenhum e que só nos admiramos de que ainda haja alguém de consciencia que confesse que adapta uma peça. Quantos-ha que dão como originais as que são dos outros!

Alimentação sadia

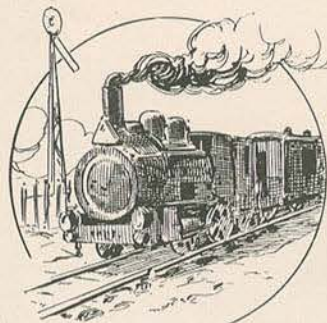
Não ha maneira de contentar o indígena! Por mais que se lhe faça, está sempre pronto a condenar as boas insenções e as boas obras, por aquele conhecido conceito que diz que «comer e dizer mal é manha de Portugal».

Vamos ao caso. Com o apetitoso titulo de *Arroz com bichos* publica um jornal a noticia de que no ministerio



das subsistencias se tem vendido arroz, que, «áparte o bixo e as imundicies, traz, de mistura com teias, as repugnantes larvas de insectos que os produzem».

Aqui ha uma tal ou qual fantasia zoologica como se vê, e ha, peor do que isso, uma grande injustiça. Pois o arroz não alimentará mais com os condimentos que o jornal assinala, do que



se fosse ingerido puro e simples? Já o outro dizia «abobora, que arroz é agua»; ora para não ser só agua é que o ministerio das subsistencias lhe mistura as tais larvas, e concumitantes ingredientes.

— Porcaria! dirão as pessoas susceptíveis.

Ora adeus! Questão de convenção, apenas: no dia em que o homem se deixar de pieguices tolas, ou quando a necessidade o obrigar a isso, agradecerá que lhe vendam arroz com moscas, apanhas, ratos e outros bichos igualmente substanciais.

Calem-se, pois, com o arroz com bichos, quando não o ministerio é capaz de o fazer pagar mais caro do que se os não tivesse.

Os feitos aeronauticos

Subir a grandes alturas em aeroplano era, ainda não ha muito tempo, façanha memoravel; agora, passa a ser façanha exactamente o contrario, isto é, o voar a pequenas alturas.

O homemsinho que passou de avião por baixo do Arco de Triunfo, em Paris, foi considerado heroe; agora, o sr. Bullongh foi ovacionadissimo porque em Nova York andou voejando rente dos telhados.

Admira-se, decerto, o leitor, mas a admiração cessará se raciocinar um pouco. Ora vejamos: um camelo é, ou não, em geral mais alto do que um cavallo? E' E qual é mais difficil: viajar em camelo ou em cavallo? Em cavallo, evidentemente.

Estamos a ouvir o argumento do leitor, de que viajar em burro é menos perigoso do que viajar em cavallo, apesar do burro não ser animal para cavalarias tão altas; pois sim, mas compare o burro com animais que lhe sejam inferiores em altura, por exemplo, com o gato, e diga-nos depois se

*Voltaste, emfim, a ser o que eras d'antes,
Comboio português, meu velho amigo,
A andar a chouto, com teu passo antigo,
A chocalhar a tripa aos viajantes!*

*Já posso ir de jornada até Abrantes
Sem o menor precalço nem perigo,
Já não fico na bicha como um figo,
Ou ginja de compota ou semelhantes.*

*E como ao Sá Cardoso é que se deve,
Segundo corre, a solução d'agora,
— Peço desculpa — que o diabo o leve!*

*Como me soube bem esta demora!
Com o pretexto de que havia greve
Não levava a familia para fóra...*

BELMIRO.

Propaganda

Bem sabemos, que não é bonito um filho ir á mão ao pai, a quem deve respeitar; no emtanto, permita-se uma excepção, na melhor das intenções.

O *Seculo*, papá do *Seculo Comico*, publicou ha dias o *fac-simile* d'uma ordem bolchevista, determinando que certo camarada socialisasse um certo numero de raparigas, entre os 18 e os 25 anos.

Estão-se a ver os olhos arregalados dos portugueses, a chispar desejos e inveja. Estamos convencidos de que a publicação de tal documento fez mais adeptos do bolchevismo em Portugal, do que todos os discursos do mestre Augusto da guitarra.

Pum! pum!

Aquele Luiz d'Aquino ou Luiz Galhardo — Floridor e Burromeu, no teatro mente ás musas dada, no exercito braço ás armas feito — é danadissimo para os reclames. Sabendo, como ninguém, qual é a cordia sensível do lisboeta, tratou de levar á scena, n'um dos nossos teatros, uma peça obrigada a canhoneio, de modo que todas as noites se ouvem tiros de canhão para as bandas da Rotundaa e logo toda a gente corre para o local — acontecendo que o local é o dito teatro e, uma vez ali, a multidão compra bilhete e entra, para verificar que não foi lograda.

Ao que dizem já trem em elaboração uma peça com outro chamariz, igualmente infalível: gazees asfixiantes.

Caí lá o poder do mundo!

No campo



O pintor, experimentando o efeito da arte nos espiritos simples.
—Que me diz a esta vaca? Parece-se?
—E' tal e qual! Só lhe falta falar!